

Publica-se às segundas-feiras

# A GALHOFA

SEMANARIO HUMORISTICO

(ORGÃO OFFICIAL DO DESGOVERNO DA CÔRTE DE D. TRAJANO)

Séries de 30 n.ºs (pagamento adiantado) 300 rs.

Um mez depois de publicado 50 réis

Editor: - Illydio Analyde da Costa

RESPONDENCIA - RUA DA ROSA, 171, 2.º ANDAR

Lytho. Luzitana, R. Ferregial de Baixo, 38

R.44

Diamantino Leite  
1900



O novo JACK... o estripador de mulheres...

Passam sem novidade — para gaudío de toda a sua córte — na sua importante saude, o Sr. D. Trajano e a Sr.ª D. Trajana...

## Allocução... eleitoral

Senhor Zé Povinho:



Não é de lagrimas o sermão que vou espetar-te, porque de reinação é este acto, solemne — o faz vêr a Carta — que se chama eleição... dos paes da patria... d'elles.

Mas se não é de lagrimas, tambem não é d'aquella reinação com que tu costumás acompanhar-te a toques de guitarra e a alguns decilitros de vinho.

Esta reinação tem por unico acompanhamento a tua céga obediencia... aos teus senhores... para elles, e para ti... o carneiro com batatas que o teu estomago puder comportar.

Bem sabes, meu Zé, que esta terra é um jardim á beira mar plantado sob um clima meridional, dos mais agradaveis do Universo, e tão agradável que... nem precisas usar camisa.

Uns transtornados por uma malevola revolução, que, ahí para *Paris de França*, quiz fazer comprehender ao homem os mais sagrados direitos do homem, uns desviados d'aquella religião de Christo que manda que sejas sempre *pelo teu Deos pelo teu rei e pelo teu Senhor*, podem vir fallar-te em Consciencia, iguaria com que elles querem enganar-te o estomago e desvaivar-te o cerebro...

Enganar-te o estomago, porque nos tempos que vão correndo, o que pensa, o que deve pensar é o estomago e o fogo d'esse pensamento não se atêa com a consciencia que deve ter um cerebro bem formado e bem orientado, mas sim com carneiro com batatas...

E de resto... isto de cerebro é uma treta com se adornam os instruidos e de que tu não necessitas, pela mesma lei que não precisas de camisa... nem de instrucção.

Instrucção — e assim vaes na senda do mais elevado progresso — deixa-a para uso dos teus senhores e... paes, n'estas occasiões de eleições.

Bem deves comprehender meu Zé, que é extrema benevolencia o offerer-te carneiro com batatas pelo teu voto, pois que com a força que a guarda municipal e a policia nos dá para nada precisaríamos do teu voto para a eleição dos representantes da... tua vontade popular, e do direito que te dá um artigo da Carta, que não precisas conhecer.

Bastava para isso nomeal'os pela mesmo lei que se nomeiam os varredores, e bem sabes que estes têm alguma utilidade...

Mas o amor e o carinho com que tu accéitas a albarda, faz com que o supremo poder queira dar-te um dia de verdadeira bambochata... e te esqueças de que não tens credito, nem honra, nem vergonha, nem o pão do estomago... nem do espirito...

E não é só o carneiro com batatas a deliciar-te o estomago e a espisinhar-te a consciencia...

E' para os teus senhores o que elles quizerem...

Um caminho de ferro para a porta, um syndicato como a companhia do gaz, phosphoros ou tabacos e *quejandos*, um notariado, um predio, um candieiro, um terreno em Africa, etc. etc. E sobre estes etc. etc., o dinheiro que a arca do thesouro, esprimida, ainda puder verter!...

E depois d'isto, que mais queres meu Zé!... Ou esqueceste a maxima *de quem dá é tio*, ou já não tens paladar para o carneiro com batatas nem para apreciar os *lucianos, alpoins, francos, lyrios, arroyos, abeis, sergios* e todos os *martins bandalhos* com que te presentamos!...

\*  
\*  
\*

Meu Zé; não estou para mais *aquellas*. — A tua vontade é livre, a tua liberdade de voto está-te garantida pela liberal carta, e na consciencia d'esse voto reside a tua felicidade...

E para a nossa, cá está o caaneiro e... acompanhamento de sabre...

— A' urna! meu Zé.

Eleições livres... e carneiro barato!...

(Desculpa, meu Zé, por, no principio d'esta, te tratar por senhoria e terminar a tratar-te por tu. Mas bem sabes da liberdade que dão estas solemnes occasiões, e n'estas occasiões... nós sempre sômos amigos...)

LEAR.



## A EXHIBIÇÃO DE CONDEMNADOS

Esquecendo-se de que os tempos vão de vertiginosa patuscada eleitoral, chama *O Seculo*, a attenção dos altos poderes governativos, para o facto da exhibição, quasi diaria, pelas ruas da cidade, dos condemnados ou suppostos delinquentes.

Facto degradante, na verdade, mais que para as victimas, para a sociedade que o consente, e corre pressurosa a presenciar-o, antes regosijando-se, do que protestando contra essa exhibição e contra todo aquelle acompanhamento de armas, de algemas e de aguazis — inaudito attentado contra a dignidade e moral do homem e da sociedade.

Se essa exhibição, por parte de quem a ordena, representa uma crueldade sem nome e uma desconsideração para a sociedade que lhe deu poderes de ordem, essa sociedade consentindo-a e apoiando-a com a sua presença, prova que sómente é formada por uma turba de imbecis ou alcoolicos, ou mesmo de selvagens, sem a minima noção dos seus direitos, sem a minima noção de moral, sem a minima noção do dever que lhe é dictado pelo convívio com as outras sociedades.

Não é este assumpto a ser tratado n'este jornal destinado a rir, um riso amarello de nojo e desprezo d'uma sociedade inepta e ridicula, a dar-se ares de civilisada e séria.

Inspira, sim, nojo e desprezo, mas mais que isso — odio contra todos que ordenam ou consentem tão vergonhoso e irritante espectáculo. E odio... que não causa riso...

Pela indole, pois, d'este jornal, ahí fica o nosso pequeno mas violento e sincero protesto.

E que continue *O Seculo* n'esta sua campanha de humanidade e moralidade — deixando o resto da imprensa toda entregue á eleição dos sergios — e prestará com isso um serviço digno do reconhecimento de toda a gente humana, sensata e digna.

## O «Seculo»

Tem-se publicado diariamente este diario de grande circulação, de grande informação e de grande *annunciação*.

Não se tem publicado diariamente o *Supplemento* semanal.

## PAROCHIA DO REINO



3.ª REGEDORIA

Sendo urgente preencher duzentas vagas no quadro dos desordeiros da ordem publica, está aberto o concurso. Aceitam-se os requerimentos na Parreirinha, devendo ser acompanhados de carta por onde provem ter o curso do Limoeiro, ou estabelecimentos congêneres e força de duzentos... cavallos.



## Chronica

Se alguma coisa faltasse para confirmar a celebre phrase:

*Les portugais sont toujours gais*

bastariam a dar essa confirmação, os espectaculos a que vimos de assistir na semana finda.

Julgamento importante, S. Martinho no Limoeiro, um jornal suprimido por offensas... ao bem estar d'uma companhia particular, *Dois annos de troca*, de Esculapio, e, sobre todos estes *acepipes*, a veniaga desenfreada para a proxima campanha eleitoral, livre expressão da consciencia... dos carneiros.

Como um povo que vive feliz... com a albarda, elle corre a assistir, disputando os logares no tribunal, como as galerias d'um theatro em dia de *premières* de peças phantasticas, — abandonando o trabalho com a mesma facilidade com que empenha as ceroulas — ao julgamento dos Graças & C.ª, pesquisando todas as minuciosidades do processo, incarnando-se nos menores movimentos da pratica do crime, attento á falla do delegado e advogados, como no theatro, ao tyranno (sem referencias ao Posser) e aos anjos bons, e esperando com anciedade a resolução do jury e a sentença do juiz, como o supremo castigo de Deus.

Depois... elle ahí vae commentando a seu sabor as tiradas mais ou menos plangentes que lhe provocaram lagrimas, encontrando talvez a peça pouco tragica, e... beber dois decilitros!...

As victimas — victimas do crime, e da lei — todo o desenrolar d'aquella tragedia que tantos males faz recahir sobre uma sociedade, que é sufficiente para, moral e intellectualmente, a definir, tudo isso lhe esqueceu com o esgotar do ultimo golo e com o cantar alcoolisado do

*Oh! fado, que fôste fado...*

\*  
\*  
\*

## OS CELEBRES

Como um povo que vive feliz e a quem os cre-  
dores não encommodam e que não quer deixar no  
esquecimento as suas nobres tradições, principal-  
mente quando ellas se referem a Santos de sua ex-  
trema devoção, e compreendendo bem que essas  
tradições se devem honrar em toda a parte—  
porque os Santos de todos os cantos nos ouvem  
—elleahi vae fazer do Limoeiro um altar ao S.  
Martinho e offerecer-lhe em holocausto a cabeça  
do *fachina!*

*E que seja tudo em louvor de S. Martinho!*

\*  
\*  
\*

Como um povo feliz, mas que deve a sua feli-  
cidade ao seu trabalho economico e valor intelle-  
ctual, elleahi nos manda o Esculapio reunir to-  
das as sóbras do *Seculo* de ha dois annos para cá,  
cortar-lhe as gazetilhas que os seus trezentos bi-  
liões de compradores já leram, reunil-as em volu-  
me que, apezar do fatigante trabalho e do alto  
valor intellectual que representa, se vende nas li-  
vrarias ao modico preço de 300 rs. e dar-lhe o titulo  
—*Dois annos de troça*, como se de troça não fôsse  
toda a vida d'este povo... até mesmo antes de  
nascer!

E, para que se não diga que o trabalho dos  
nossos compatriotas valor algum tem e que sómente  
sabemos imitar o do estrangeiro, ahi temos o no-  
bre ministro da fazenda aproveitando a genial idéa  
de Esculapio, reclamando da Imprensa Nacional  
todas as sóbras do *Diario do Governo* de ha ses-  
senta annos para cá, cortar-lhes todas as mathe-  
maticas contas do Karrilho, todas as propostas de  
fazenda dos seus antecessores e colligil-as em vo-  
lume, sob o titulo *As lagrimas d'um povo!*

E está salva a patria... e as letras.

\*  
\*  
\*

Como um povo feliz, mas mais habituado a ex-  
pansões de estomago que a de cerebro, mais ha-  
bituado a dormir despoticamente n'um calaboiço  
de qualquer governo civil, do que a apresentar-se  
digno de liberdade a que hoje aspiram todos os  
povos, entretido a comer o prato de lentilhas  
porque vendeu a sua consciencia de eleitor, não  
vê, nem comprehende o facto da suppressão vio-  
lenta d'um jornal!...

E, que sizudamente eu estava a tratar estes  
assumptos, como se esquecesse que

*Les portugais sont toujours gais*

e que esta vida... são dois dias!

LEAR.

Seguindo n'este afan penoso e duro  
De os pôdres desnudar, rude batalha,  
Cá vamos removendo este monturo,  
E em fóco iremos pôr mais um canalha!...

Assim como a rameira o corpo impuro  
Entrega por dinheiro á vil gentalha,  
Tambem este sendeiro, este perjuro,  
S'offerece a quem mais dá, conforme calha...

Se da campa surgisse o velho honrado,  
—Avô d'este vendido, renegado—  
Que do Existente foi rijo vergalho,

P'la vez primeira a côr á face austera,  
Lhe subiria, e em tom que o furor gera  
Ouvir-lhe-íamos gritar: *Fóra bandalho!*...

BATOQUE.

Cosmorama nacional de

doudos de rilhafoes





Se umas vendem o corpo... as outras pregoam a consciencia...